



En colaboración con el
Gobierno de Japón



Resumo do Módulo 2

epihc.org

PRINCÍPIO ÉTICO: 2 – CONTRIBUIÇÃO POSITIVA PARA A SOCIEDADE

O PORQUÊ, O COMO E O SEU DEVER

APRENDIZADOS-CHAVE, DEVERES E OBRIGAÇÕES CRÍTICAS

SEUS DEVERES E OBRIGAÇÕES



CENÁRIO

HOSPITAL RELIGIOSO
BUSCA APOIO
GOVERNAMENTAL PARA
EXPANDIR PROGRAMAS
DE HIV

1. Mantenha-se atualizado e busque informações em domínio público, bem como em plataformas específicas da organização, sobre políticas e prioridades locais de saúde.
2. Apoie a liderança sênior para incentivar, promover, fomentar e monitorar parcerias eficazes e sustentáveis entre a organização e seus parceiros comunitários.
3. Compartilhe as informações disponibilizadas pela sua organização nas redes sociais com a sua comunidade, caso as informações não tenham chegado até eles. Informe e compartilhe com a sua comunidade os detalhes das plataformas de mídia e redes sociais utilizadas pela sua organização.



NOTAS PARA GERENTES

Seguir as boas práticas é
inegociável!



CASO JURÍDICO

CONTESTAÇÃO DA
RESPOSTA DA NOVA
ZELÂNDIA À COVID-19
Contestação das normas
de confinamento e análise
das questões éticas
relacionadas a:

- Restrições à liberdade de circulação
- Direito individual de recusar intervenções preventivas ou terapêuticas
- Direitos dos profissionais de saúde e dever de cuidado
- A alocação de recursos escassos

1. Compreender as políticas de saúde que afetam e se aplicam à organização.
2. Compreender os objetivos mais amplos do sistema de saúde em sua área, região e país, onde quer que a organização opere.
3. Interagir regularmente com todos os formuladores de políticas e partes interessadas na tomada de decisões, a fim de fomentar parcerias.
4. Buscar aconselhamento regular das principais partes interessadas e desenvolver mecanismos de feedback para apoiar os objetivos mais amplos de saúde em seu ambiente.
5. Apoiar a alta administração na inclusão, promoção, localização e monitoramento de parcerias eficazes e sustentáveis entre a organização e seus parceiros comunitários.
6. Desenvolver uma política de engajamento das partes interessadas. Esta política especificaria o que cada parte pode esperar e quais seriam as linhas de reporte para monitoramento e avaliação dos serviços.
7. Familiarizar-se com as políticas de saúde, particularmente na medida em que isso afeta suas áreas de responsabilidade.
8. Promover e desenvolver ativamente medidas de fortalecimento dos sistemas de saúde.
9. Realizar reuniões informativas regulares, entrevistar a comunidade e instituir planos de ação para lidar com as deficiências.
10. Criar oportunidades regulares para apoiar iniciativas locais de saúde comunitária.
11. Abster-se de recrutar profissionais de outros prestadores de serviços de saúde em sua comunidade.
12. Acompanhar os planos de ação criados para lidar com desafios e deficiências e adicionar preocupações complexas e intrincadas ao registro de riscos.
13. Reportar áreas de risco significativo ao Comitê de Riscos do Conselho.
14. Quando os relacionamentos com os formuladores de políticas se tornarem tensos, tomar medidas proativas para apaziguar os ânimos e fortalecer os relacionamentos.



NOTA PARA A EQUIPE EXECUTIVA SÊNIOR E MEMBROS DO CONSELHO

Fingir ignorância não é uma
defesa válida!